

Proseando

Pelas avenidas da alma...

Terminado o carnaval, voltamos à rotina. Terminado o carnaval, lá vêm os garis juntar toneladas de lixos que ficaram esparramados pelas ruas das cidades. Mais uma vez, pensei no mote do colégio para 2017. “O cuidar e o pertencer nas relações humanas”.

Acredito que, para uma boa relação, seja ela qual for, é fundamental que estejamos bem conosco mesmos é, antes de mais nada, aquela sensação de pertencer-nos (riqueza incalculável). Pois bem: Se nos pertencemos, devemos cuidar-nos. Se nos pertencemos, façamos como os garis: uma boa limpeza nas avenidas de nossas almas para tirarmos os caquinhos que alguns transeuntes deixaram ao passarem por elas. Uma boa limpeza nessas avenidas para que os nossos blocos prediletos (amigos e familiares) possam desfilar na mais perfeita harmonia. Claro que sempre há aqueles que cuidam do ambiente por onde passam - das praças, das ruas, dos animais - o sentimento de pertencimento é a essência de gestos como esses. Outros, infelizmente, deixam marcas horrorosas por onde passam – destroem patrimônios públicos, sujam a cidade e cometem atos de vandalismo, alguns irreparáveis.

Nas estradas de nossas almas, também desfilam pessoas assim; umas deixam cada preciosidade em suas valas que vale a pena conservar. Deixam perfume. Deixam afeto. Deixam alegria. Deixam olhares. E amizade. Infelizmente, outras... Deixam desprezo. Tristeza. Angústia. Muitas dessas marcas, também irreparáveis. Bem, essas deixemos que caminhem por outras estradas – talvez não tenhamos dado a elas a sensação de pertencimento, essencial para a harmonia das relações humanas. É uma pena, mas nem sempre temos essa habilidade. Bem, se me pertenco, vou cuidar-me para cuidar daqueles que me pertencem. Se está difícil a faxina, vou recorrer a um caminhão pipa – daqueles que jogam água bem forte para que não fique uma sujeira entre as pedras e as estradas de nossas almas fiquem bem lavadinhas. Bem limpinhas – sem aqueles detritos que, de vez em quando, jorram dos bueiros de algumas almas interferindo nas relações pessoais. No trabalho e na saúde. Esse caminhão pipa, queridos amigos, é a metáfora de um caminho que devemos achar para nos cuidarmos. Cada um escolhe o seu: um amigo. Um padre. Um pastor. Um familiar. Um médico... Às vezes, até um animal de estimação. Só não pode ficar com lixo acumulado – suas consequências bem as conhecemos. Escolha com carinho certo de que será alguém ou algo que vai cuidar de você. Cuidado, uma escolha mal feita traz, muitas vezes, danos irreparáveis.

Com esses cuidados, não será difícil percorrermos as estações de 2017. Com esses cuidados, dificilmente, teremos uma carreira ou uma vida solo - nossa estrada interior será invadida pela dança. Pela simetria. Pela beleza. Pela melodia dos blocos do cotidiano – tão necessários para a nossa alegria. E o mais importante: Com esses cuidados estaremos preparados para ajudar nossos filhos, nossos alunos, enfim, todos aqueles com os quais convivemos a encontrarem a estrada de seus sonhos. Sonhos! Sonhos! Há muito alguém já nos ensinou a sua importância: “Há quem diga que todas as noites são de sonhos. Há também quem garanta que nem todas, só as de verão. O que interessa não é a noite em si, são os sonhos. Sonhos que o homem sonha sempre, em todos os lugares, em todas as épocas do ano, dormindo ou acordado” (Shakespeare, em “Sonhos de uma noite de verão”).

O espetáculo acabou. Hora de receber nossos alunos do Pré-Vestibular. Sejam bem-vindos! Agradecemos aos pais que nos escolheram para “cuidar” de seus filhos nesta viagem pelas estações de 2017. E, para terminar, 8 de março – dia das mulheres. Uma homenagem àquelas que, com seu charme e glamour, tornam o mundo em que vivemos mais alegre e colorido. Parabéns a todas!

Prof^a. Sueli Palma

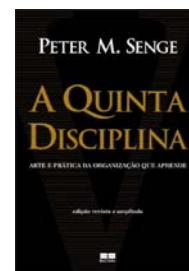
Novidades do mês



Saber Cuidar
Leonardo Boff



A última imperatriz
Da Chen



A quinta disciplina
Peter M. Senge

Citações

O beija-flor não se contenta apenas com a cor da flor, mas com o seu néctar; o passarinho não pousa apenas no umbral da janela bonita, mas naquela que lhe dá acolhida (**Rangel Alves da Costa**).

Para você, neste ano novo, desejo: que seus amigos sejam mais cúmplices/ que sua família seja mais unida/ que sua vida seja mais bem vivida (**Carlos Drummond de Andrade**).

Para que as luzes do outro sejam percebidas por mim devo, por bem, apagar as minhas no sentido de me tornar disponível para o outro (**Mia Couto**).

Sugestão Cultural

FILMES

PATCH ADAMS – Tom Shadyac (1998) EUA - Embora a história real tenha sido retratada sem grandes pretensões cinematográfica, - o exemplo do doutor que se fazia de palhaço para que seus pacientes rissem, é inspirador, pois mostra um altruísmo difícil de se ver, mas ao mesmo tempo possível de ser exercido.

O homem elefante – David Lynch (1980) – Quando alguém é muito estranho, ou apresenta diferenças com as quais não sabemos lidar, o mais comum é excluí-lo. O doutor Frederike Treves, no entanto, fez justamente o contrário. Ao conhecer Joseph Merrick num circo onde era exposto como aberração, o médico tirou-o do trabalho infame e ajudou-o. Baseado em fatos verídicos.

Sonho de Liberdade (1994) – Frank Darabont – Um jovem e bem sucedido banqueiro tem sua vida radicalmente modificada ao ser condenado por um crime que nunca cometera: o homicídio de sua esposa e do amante. É mandado para a prisão onde conhece o corrupto agente penitenciário que usa a Bíblia como arma de controle e um capitão que trata os internos como animais.

Fonte: uziporai.com.br

É a leveza da alma que dá brilho à caminhada.

(Sueli Palma)



Texto do mês

TORCIDA DA SUA VIDA

Carlos Drummond de Andrade

Mesmo antes de nascer, já tinha alguém torcendo por você.
Tinha gente, que torcia para você ser menino
Outros torciam para você ser menina.
Torciam para você puxar a beleza da mãe, o bom humor do pai. Estavam torcendo para você nascer perfeito.
Daí continuaram torcendo...
Torceram pelo seu primeiro sorriso, pela primeira palavra, pelo primeiro passo.
O seu primeiro dia de escola foi a maior torcida.
E o primeiro gol, então?
E, de tanto torcerem por você, você aprendeu a torcer.
Começou a torcer para ganhar muitos presentes e flagrar Papai Noel.
Torcia o nariz para o quiabo e a escarola.
Mas torcia por hambúrguer e refrigerante.
Começou a torcer até para um time.
Provavelmente, nesse dia, você descobriu que tem gente que torce diferente de você.
Seus pais torciam para você comer de boca fechada, tomar banho, escovar os dentes, estudar inglês e piano.
Eles só estavam torcendo para você ser uma pessoa bacana.
Seus amigos torciam para você usar brinco, cabular aula, falar palavrão.
Eles também estavam torcendo para você ser bacana.
Nessas horas, você só torcia por não ter nascido.
E por não saber pelo que você torcia, torcia torcido.
Torceu para seus irmãos se ferrarem, torceu para o mundo explodir.
E quando os hormônios começaram a torcer, torceu pelo primeiro beijo, pelo primeiro amasso.
Depois começou a torcer pela sua liberdade.
Torcia para viajar com a turma, ficar até tarde na rua. Sua mãe só torcia para você chegar vivo em casa.
Passou a torcer o nariz para as roupas da sua irmã, para as ideias dos professores e para qualquer opinião dos seus pais.
Todo mundo queria era torcer o seu pescoço.
Foi quando até você começou a torcer pelo seu futuro.
Torceu para ser médico, músico, advogado...
Na dúvida, torceu para ser físico nuclear ou jogador de futebol. Seus pais torciam para passar logo essa fase.
No dia do vestibular, uma grande torcida se formou. Pais, avós, vizinhos, namoradas e todos os santos torceram por você.
Na faculdade, então, era torcida pra todo lado.
Para a direita, esquerda, contra a corrupção, a fome na Albânia e o preço da coxinha na cantina.
E, de torcida em torcida, um dia teve um torcicolo de tanto olhar para 'ela'...
Primeiro, torceu para ela não ter outro. Torceu para ela não te achar muito baixo, muito alto, muito gordo, muito magro.
Descobriu que ela torcia igual a você. E de repente vocês estavam torcendo para não acordar desse sonho.
Torceram para ganhar a geladeira e a grana para a viagem de lua-de-mel. E, daí pra frente, você entendeu que a vida é uma grande torcida. Porque, mesmo antes do seu filho nascer, já tinha muita gente torcendo por ele.
Mesmo com toda essa torcida, pode ser que você ainda não tenha conquistado algumas coisas.
Mas muita gente ainda torce por você!

Colégio Anglo Cassiano Ricardo de Ensino Médio e Pré-Vestibular / Mantenedores:
Anísio Spano e Saulo Daolio. Diretora: Mônica Yumi Kukita Gonçalves.
Profª. Responsável: Sueli Brás Monteiro Palma. Revisão: Silvia Mamede.
Editoração: Thuany Cristiny Guedes. Reprografia: Paulo Rogério de Faria
Sugestões: sueli@cassianoricardo.com.br Tel. 2134-9100.
www.anglocassianoricardo.com.br - www.facebook.com/anglosaojose



Dicas gramaticais

ERROS COMUNS NAS REDAÇÕES E COMO EVITÁ-LOS

Independente das condições climáticas, sairei à noite - termo **independente** é um adjetivo e, portanto, deve sempre acompanhar o substantivo. Ex.: Ele tomou uma atitude **independente**. O termo **independentemente** é um advérbio; portanto, nem sempre acompanha o substantivo e, geralmente, é utilizado antes da preposição **de**.

CORREÇÃO: **Independente** das condições climáticas, sairei à noite.

Causou-me desapontamento suas atitudes – é comum o erro de concordância quando o verbo está antes do sujeito.

CORREÇÃO: **Causaram-me** desapontamento suas atitudes.

Ao meu ver – não existe artigo nessas expressões.

Correção: **a** meu ver, **a** seu ver, **a** nosso ver.

A última **seção** de cinema – **seção** significa divisão, repartição; **sessão** equivale a tempo de reunião ou de um evento.

CORREÇÃO: **seção** eleitoral, **seção** de esportes, **seção** de brinquedos, **sessão** de cinema, **sessão** do Congresso Nacional.

Fica você comigo – a forma verbal **fica** representa a segunda pessoa do modo imperativo afirmativo **fica tu**.

CORREÇÃO: Para a terceira pessoa (**você**) do mesmo modo verbal, o certo é **fique**. Ex.: **Fique você** comigo./ **Venha** para a Caixa **você** também./ **Chegue** aqui.

Estávamos **em quatro** à mesa – Nesse caso, a expressão **em** deve ser suprimida. **CORREÇÃO:** Estávamos quatro à mesa./ Éramos seis./ Ficamos cinco na sala.

Catéter – De acordo com a etimologia, essa é uma palavra oxítone cuja pronúncia correta é **cateter**.

CORREÇÃO: Esse é mais um caso em que a falta de conhecimento dos falantes faz com que o uso predominante seja o incorreto (como se fosse uma palavra paroxítone, **catéter**). Qualquer que seja o uso (correto ou equivocado), esse termo não recebe acento algum.

À medida em que a chuva aumentava – Nesse caso, a preposição é dispensável.

CORREÇÃO: **À medida que** a chuva aumentava. Existe, ainda, **na medida em que** (tendo em vista que). Ex.: É preciso cumprir as leis, **na medida em que elas existem**.

A moça estava ali **há** muito tempo – A forma verbal **haver** concorda com estava.

CORREÇÃO: A moça estava ali **havia** (fazia) muito tempo. / Ele doara sangue ao filho **havia** (fazia) poucos meses. / Estava sem dormir **havia** (fazia) três meses. A forma **havia** deve ser utilizada quando o verbo estiver no pretérito imperfeito e no pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo.

Vou sair **essa** noite – É o pronome **este** que designa o tempo no qual se está ou objeto próximo.

CORREÇÃO: **Esta** noite, **esta** semana (a semana em curso), **este** dia (o dia de hoje), **este** jornal (o jornal que se lê no momento), **este** século (o século 21).

Erros comuns em redes sociais e em redações - Porisso, concerteza, nada haver; derepente; agente quer; afim de zuar; simplesmente de mais .

CORREÇÃO: Por isso, com certeza, nada a ver, de repente, a gente quer (equivale a nós queremos), a fim de (com o objetivo de)zoar, simplesmente demais. **Afim de:** que tem afinidade, semelhança ou ligação.

Fonte: <https://www.embrapa.br>